

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZONOSSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 011/2015

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA/ZIKA

NOVEMBRO/2015

Semanas Epidemiológicas: 1 a 44/2015

Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2015.

DENGUE

Até a 44ª semana epidemiológica de 2015 (7 de novembro de 2015) foram notificados 58.901 casos prováveis de dengue no Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a uma taxa de incidência de 357,8 casos por 100 mil habitantes. Este ano, a Região do Médio Paraíba destaca-se das demais, notificando 20.566 casos ou 34,9% dos casos do Estado, correspondendo a maior taxa de incidência entre as regiões com 2.348,9 casos por 100.000 habitantes, conforme demonstrado na Tabela 1. Além dos municípios do Médio Paraíba, observamos epidemia e ocorrência de casos acima do esperado em outros municípios do estado como, por exemplo, Angra dos Reis (Baía de Ilha Grande) e municípios a Região Noroeste conforme Quadro 1 no ANEXO, ao final deste Boletim.

Tabela 1 - Casos de Dengue (nº de casos notificados, % e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

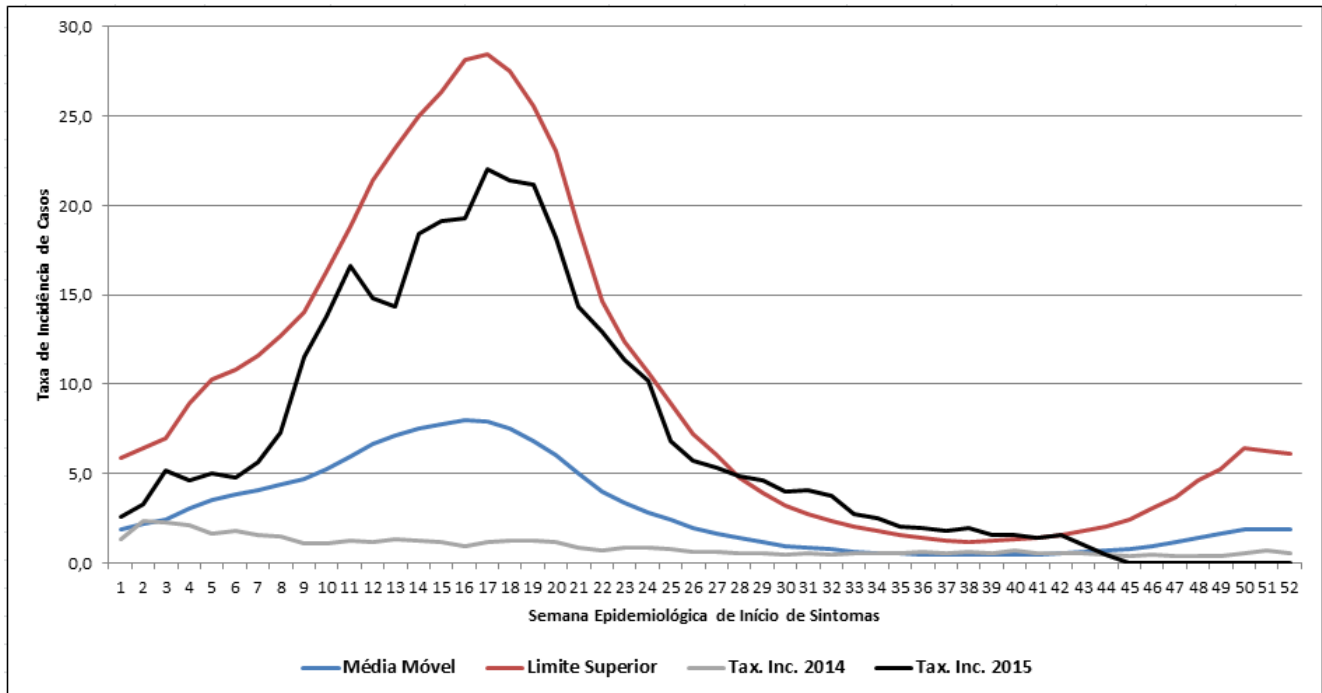
Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	16.234	27,6	251,5
Região Metropolitana I	1.250	2,1	34,5
Região Metropolitana II	1.983	3,4	98,7
Região Noroeste Fluminense	3.455	5,9	1029,2
Região Norte Fluminense	4.240	7,2	480,4
Região Serrana	1.110	1,9	119,0
Região Baixada Litorânea	3.098	5,3	411,5
Região do Médio Paraíba	20.566	34,9	2348,9
Região Centro-Sul Fluminense	1.839	3,1	563,2
Região Baía da Ilha Grande	5.126	8,7	1935,0
Não classificados	0	0,0	-
Total	58.901	100,0	357,8

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

No Diagrama de Controle da Dengue do Estado (Gráfico 1) observamos o comportamento da curva semanal da Taxa de Incidência de casos prováveis durante os anos de 2014 e 2015, até o presente momento. A elevação da curva acima da média semanal esperada de casos no estado em 2015 se deve, principalmente, ao aumento na Região do Médio Paraíba nos primeiros meses do ano, bem como em alguns municípios da Região Noroeste e no município de Angra dos Reis, conforme podemos observar com mais detalhe no Quadro 1 em ANEXO, ao final deste Boletim.

Destacamos a manutenção do número de casos acima do limite superior esperado a partir da semana 30, que sem mantém até a semana 40, tal fato, além do elevado risco da recirculação intensa dos sorotipos Denv-3 e Denv-2, contribui para o alto risco de epidemia por dengue no Estado em 2016.

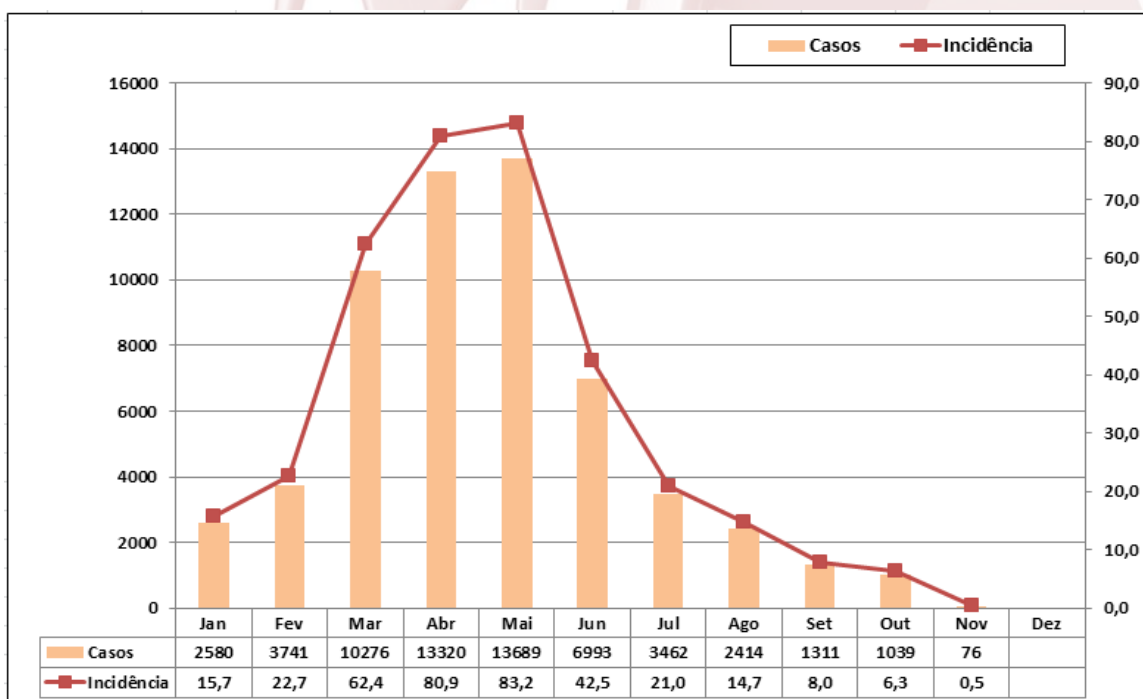
Gráfico 1 – Diagrama de Controle da Dengue, Taxa de Incidência de número de casos notificados por 100 mil habitantes, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos 2014 e 2015, Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

O Gráfico 2 mostra a curva de casos e incidências, por mês de início de sintomas, no estado, onde o pico de notificações ocorre no mês de maio, diferente do ocorrido no Médio Paraíba, que apresentou maior registro de casos notificados no mês de março, uma vez que a dengue iniciou aumento de transmissão já no final de ano de 2014 nesta área.

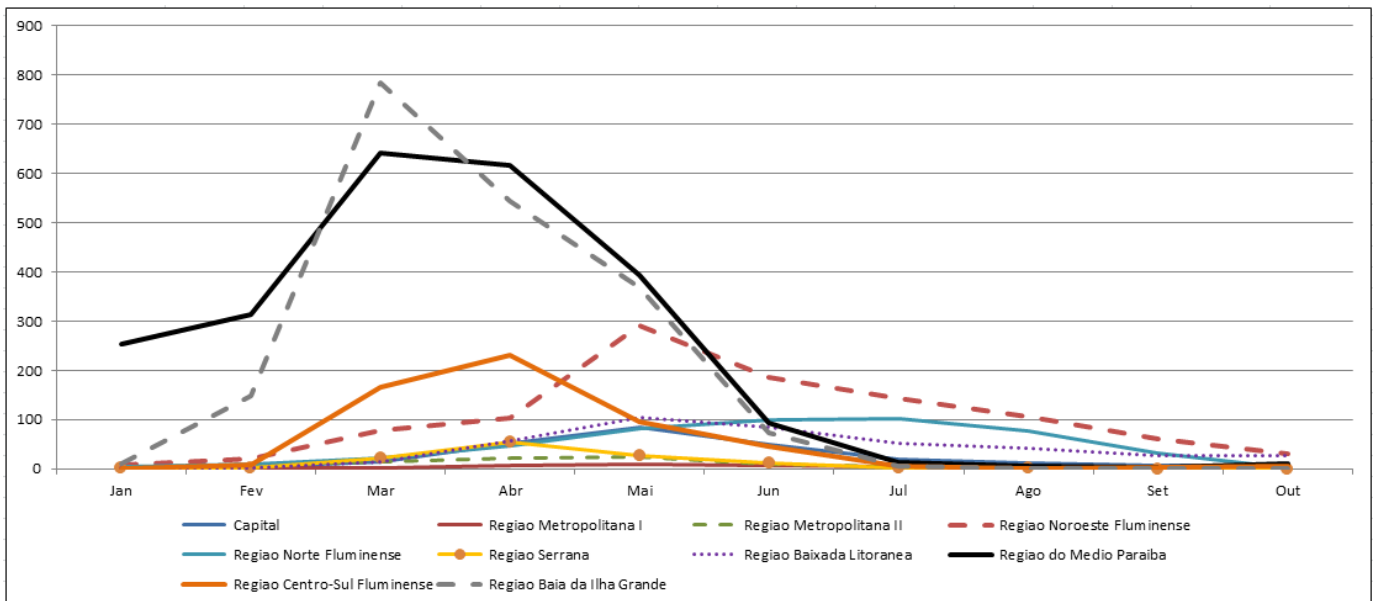
Gráfico 2– Casos notificados e taxa de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro. 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

Ao observarmos as taxas de incidência mensais de cada Região e da Capital do estado (Gráfico 3), notamos que a Região do Médio Paraíba apresentou elevadas taxas desde o início do ano, sendo acompanhada pela Baía de Ilha Grande, em especial o Município de Angra do Reis e, em menor escala pela Região Noroeste. Todas atingem taxas semanais iguais ou superiores a 300 casos por 100 mil habitantes, considerada elevada conforme parâmetros do Ministério da Saúde.

Gráfico 3 – Taxas de incidência de dengue, por mês de início de sintomas, nas regiões e capital do Estado do Rio de Janeiro, 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

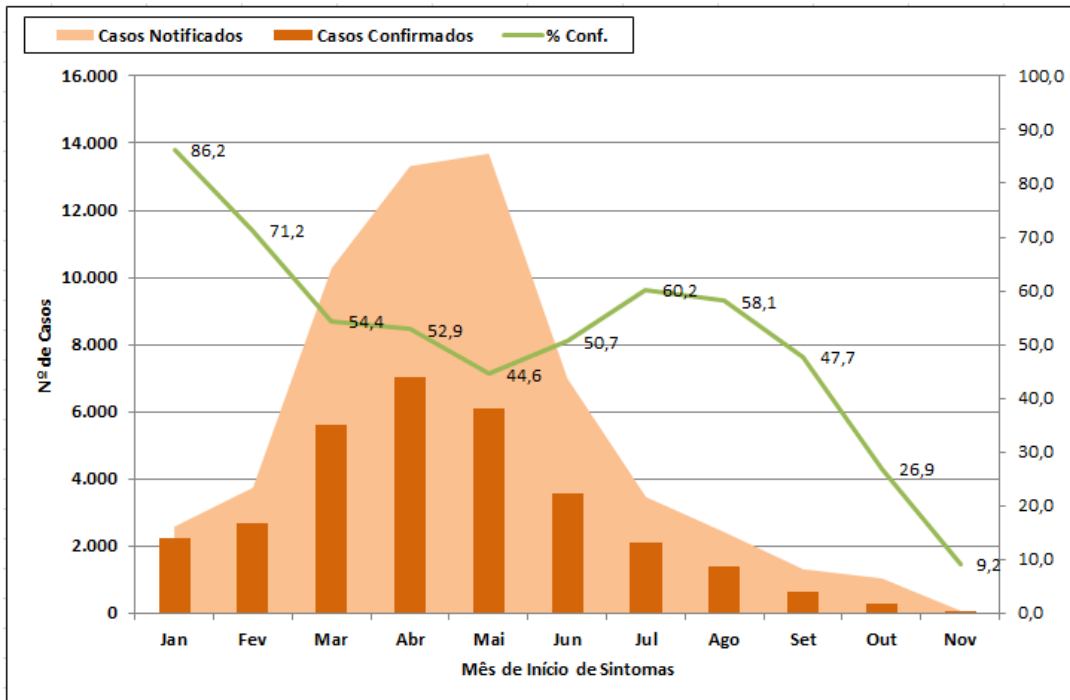
No Gráfico 4 acompanhamos a curva de casos notificados e confirmados no estado, por mês de início de sintomas, onde até o presente estamos com uma mediana de 53,6% de confirmação dos casos.

Dentre os 30.259 casos confirmados no estado, 15.132 foram por critério laboratorial (50,0%) e 15.127 pelo vínculo clínico-epidemiológico (50,0%). Ao analisarmos o percentual de casos confirmados somente pelo critério laboratorial entre o total de notificados, obtemos 25,7% de confirmação laboratorial.

Considerando que estamos em um ano de baixa transmissão na maioria das regiões ou municípios do estado, cabe às epidemiologias municipais destas áreas avaliar se este percentual é adequado e observar a necessidade de coleta de mais amostras pelas vigilâncias municipais. Do contrário, aqueles municípios que já caracterizaram a epidemia ou a circulação viral da

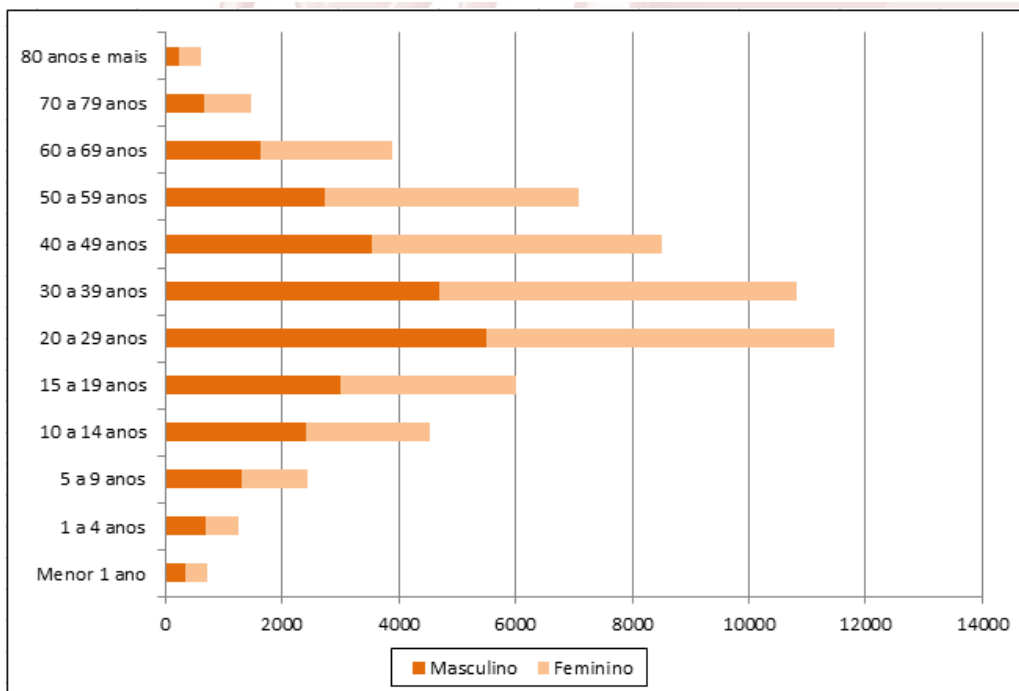
dengue devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ, podendo encerrar os casos pelo vínculo clínico epidemiológico.

Gráfico 4 – Casos prováveis e confirmados de dengue (nº e %), por início de sintomas, no Estado do Rio de Janeiro, 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

No Gráfico 5 demonstramos a distribuição dos casos notificados por faixa etária e sexo, onde observamos que os casos estão distribuídos por diversas faixas etárias, mostrando maior concentração entre pacientes com idade entre 20 e 49 anos (52,9%) e, entre estes, mulheres (55,4%). **Gráfico 5** – Casos de dengue, por faixa etária e sexo, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2015.



Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

Na Tabela 2 apresentamos o número de internações de dengue por faixa etária com os percentuais, as taxas de internação e risco relativo de cada faixa etária. Destacamos as faixas de pessoas menores de 15 anos e com 80 anos e mais, lembrando a necessidade de preparação pelos serviços de saúde.

Tabela 2 - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	248	23,9	7,2	1,3
15 a 19 anos	92	8,9	7,1	1,3
20 a 29 anos	151	14,6	5,6	1,0
30 a 39 anos	151	14,6	5,9	1,1
40 a 49 anos	145	14,0	6,4	1,2
50 a 59 anos	101	9,7	5,4	1,0
60 a 69 anos	85	8,2	7,4	1,4
70 a 79 anos	40	3,9	6,1	1,1
80 anos e mais	23	2,2	7,4	1,4
Não Classificados	1	-	-	-
Total	1037	100,0	6,4	-

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

Há 19 óbitos confirmados por dengue no estado, destes 14 são de pacientes que residiam no Médio Paraíba, sendo 7 em Resende, 2 em Porto Real e um óbito em cada um dos municípios a seguir: Barra Mansa, Itatiaia, Piraí, Quatis e Volta Redonda; 2 em Campos dos Goytacazes; 2 em Paraty e um em Miracema. Abaixo a Tabela 3 com casos graves e óbitos deste ano e de 2014, observamos que este ano houve um incremento de 161,3% considerando os casos com sinais de alarme e graves no Estado em relação ao ano passado. Quanto aos óbitos houve um incremento de 90% quando comparado ao ano de 2014, destacando a Região do Médio Paraíba.

Tabela 3 – Casos prováveis com Sinais de Alarme e Graves e, Óbitos Confirmados por Dengue, por Região e Município de Residência, Estado do Rio de Janeiro, 2015.

Município / Região	Casos Confirmados				Óbitos Confirmados		Variação (%)	Letalidade 2015
	2014		2015		2014	2015		
	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave				
Capital	14	3	34	6	2	0	-100,0	0,0
Região Metropolitana I	6	3	8	1	1	0	-100,0	0,0
- Belford Roxo	0	0	0	1	0	0	#	0,0
- Duque de Caxias	2	0	5	0	0	0	#	0,0
- Itaguaí	0	0	1	0	0	0	#	0,0
- Japeri	0	0	0	0	0	0	#	#
- Mage	0	0	0	0	0	0	#	#
- Mesquita	0	0	0	0	0	0	#	#
- Nilópolis	0	0	0	0	0	0	#	#

- Nova Iguaçu	3	1	2	0	0	0	#	0,0
- Queimados	0	1	0	0	0	0	#	#
- Sao Joao de Meriti	0	0	0	0	0	0	#	#
- Seropedica	1	1	0	0	1	0	-100,0	#
Regiao Metropolitana II	61	8	93	3	1	0	-100,0	0,0
- Itaboraí	0	0	1	0	0	0	#	0,0
- Maricá	3	3	0	1	0	0	#	0,0
- Niterói	3	2	7	0	0	0	#	0,0
- Rio Bonito	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sao Gonçalo	55	3	85	2	1	0	-100,0	0,0
- Silva Jardim	0	0	0	0	0	0	#	#
- Tanguá	0	0	0	0	0	0	#	#
Regiao Noroeste Fluminense	5	1	18	0	0	1	#	5,6
- Aperibé	0	0	1	0	0	0	#	0,0
- Bom Jesus do Itabapoana	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cambuci	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cardoso Moreira	0	0	0	0	0	0	#	#
- Italva	3	0	0	0	0	0	#	#
- Itaocara	0	0	0	0	0	0	#	#
- Itaperuna	1	1	6	0	0	0	#	0,0
- Laje do Muriaé	0	0	0	0	0	0	#	#
- Miracema	0	0	1	0	0	1	#	100,0
- Natividade	0	0	1	0	0	0	#	0,0
- Porciúncula	0	0	0	0	0	0	#	#
- Santo Antonio de Padua	1	0	9	0	0	0	#	0,0
- Sao Jose de Uba	0	0	0	0	0	0	#	#
- Varre-Sai	0	0	0	0	0	0	#	#
Regiao Norte Fluminense	2	4	18	10	3	2	-33,3	7,1
- Campos dos Goytacazes	0	4	13	10	3	2	-33,3	8,7
- Carapebus	0	0	0	0	0	0	#	#
- Conceição de Macabú	0	0	0	0	0	0	#	#
- Macaé	2	0	3	0	0	0	#	0,0
- Quissama	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sao Fidelis	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sao Francisco de Itabapoana	0	0	1	0	0	0	#	0,0
- Sao Joao da Barra	0	0	1	0	0	0	#	0,0
Regiao Serrana	0	2	1	0	2	0	-100,0	0,0
- Bom Jardim	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cachoeiras de Macacú	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cantagalo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Carmo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cordeiro	0	0	0	0	0	0	#	#
- Duas Barras	0	0	0	0	0	0	#	#
- Guapimirim	0	0	0	0	0	0	#	#
- Macuco	0	0	0	0	0	0	#	#
- Nova Friburgo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Petrópolis	0	1	0	0	1	0	-100,0	#
- Santa Maria Madalena	0	0	0	0	0	0	#	#

- Sao Jose do Vale do Rio Preto	0	1	1	0	1	0	-100,0	0,0
- Sao Sebastiao do Alto	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sumidouro	0	0	0	0	0	0	#	#
- Teresopolis	0	0	0	0	0	0	#	#
- Trajano de Moraes	0	0	0	0	0	0	#	#
Regiao Baixada Litoranea	2	0	16	2	0	0	#	0,0
- Araruama	0	0	0	0	0	0	#	#
- Armacao de Buzios	0	0	1	0	0	0	#	0,0
- Arraial do Cabo	0	0	0	0	0	0	#	#
- Cabo Frio	0	0	0	1	0	0	#	0,0
- Casimiro de Abreu	0	0	0	0	0	0	#	#
- Iguaba Grande	0	0	2	0	0	0	#	0,0
- Rio das Ostras	2	0	11	1	0	0	#	0,0
- Sao Pedro da Aldeia	0	0	0	0	0	0	#	#
- Saquarema	0	0	2	0	0	0	#	0,0
Regiao do Medio Paraiba	2	0	70	19	0	14	#	15,7
- Barra do Pirai	0	0	0	0	0	0	#	#
- Barra Mansa	0	0	3	1	0	1	#	25,0
- Itatiaia	0	0	0	0	0	1	#	#
- Pinheiral	0	0	0	0	0	0	#	#
- Pirai	0	0	1	1	0	1	#	50,0
- Porto Real	0	0	28	0	0	2	#	7,1
- Quatis	0	0	0	1	0	1	#	100,0
- Resende	2	0	37	16	0	7	#	13,2
- Rio Claro	0	0	0	0	0	0	#	#
- Rio das Flores	0	0	0	0	0	0	#	#
- Valenca	0	0	0	0	0	0	#	#
- Volta Redonda	0	0	1	0	0	1	#	100,0
Regiao Centro-Sul Fluminense	2	0	0	0	1	0	-100,0	#
- Areal	0	0	0	0	0	0	#	#
- Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	0	0	#	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	0	0	0	0	0	0	#	#
- Mendes	0	0	0	0	0	0	#	#
- Miguel Pereira	0	0	0	0	0	0	#	#
- Paracambi	0	0	0	0	0	0	#	#
- Paraiba do Sul	0	0	0	0	0	0	#	#
- Paty do Alferes	0	0	0	0	0	0	#	#
- Sapucaia	0	0	0	0	0	0	#	#
- Tres Rios	1	0	0	0	0	0	#	#
- Vassouras	1	0	0	0	1	0	-100,0	#
Regiao Baia da Ilha Grande	4	0	9	3	0	2	#	16,7
- Angra dos Reis	3	0	9	1	0	0	#	0,0
- Mangaratiba	1	0	0	1	0	0	#	0,0
- Parati	0	0	0	1	0	2	#	200,0
Total Estado RJ	98	21	267	44	10	19	90,0	6,1

Fonte: SINAN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

#DIV/0! não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

Na Tabela 4 dispomos os dados obtidos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Lacen/RJ sobre os exames para diagnóstico específicos de dengue realizados e cadastrados no estado, sendo eles as sorologias para detecção do anticorpo IgM e da partícula viral NS1 e o exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante, o PCR (*polimerase chain reaction*).

Das 728 detecções virais no estado, 682 (93,7%) foram para o Denv-1; 45 (6,2%) para o Denv-4 e uma para o Denv-2 (0,1%).

Tabela 4- Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue, realizados e reagentes (nº e %) no sistema GAL, 2015.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Reagentes	%
Sorologia IgM	9819	4253	43,3
Sorologia NS1	5474	946	17,3
Detecção Sorotipo (PCR)	1695	728	42,9

Fonte: GAL/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

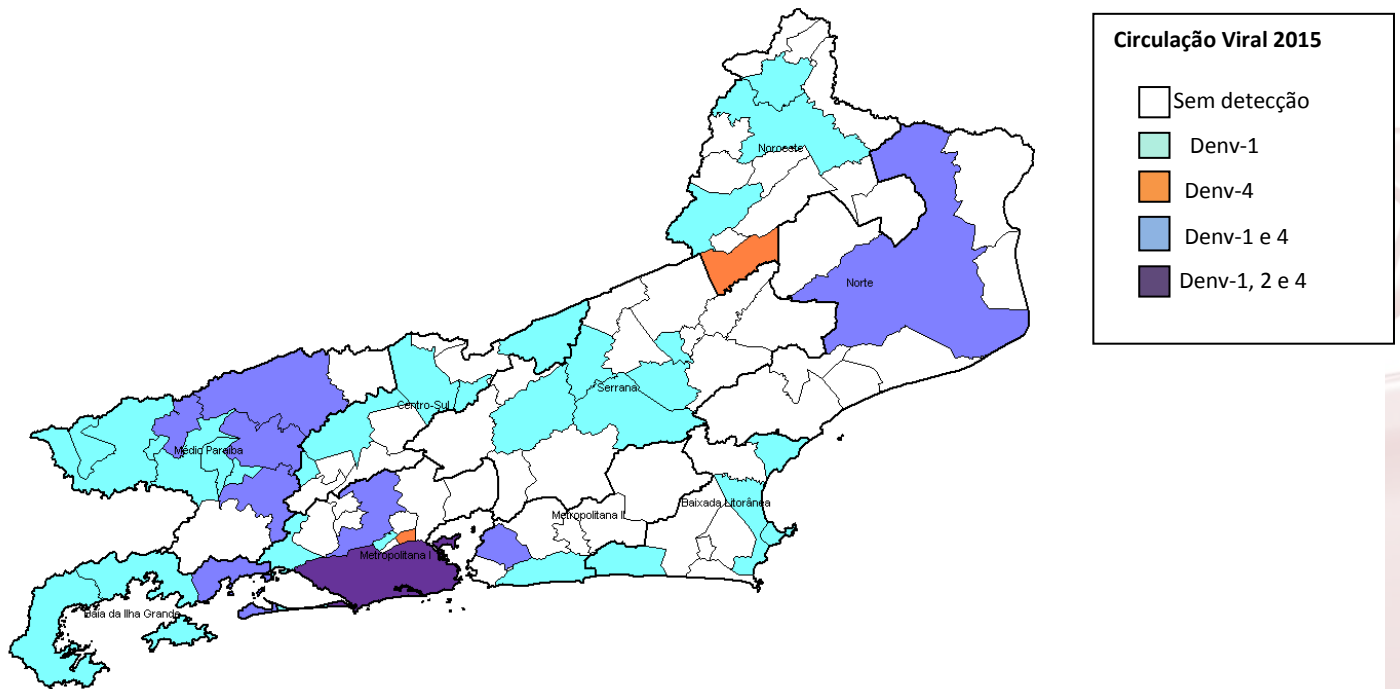
Até o momento foram identificados os sorotipos Denv-1, Denv-2 e Denv-4 no estado, sendo encontrados tanto o Denv-1 quanto o Denv-4, nos municípios de Barra do Piraí, Campos dos Goytacazes, Mangaratiba, Nova Iguaçu, Piraí, Quatis, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Teresópolis, e Valença.

Somente o sorotipo Denv-1 em Angra dos Reis, Areal, Armação de Búzios, Barra Mansa, Bom Jardim, Cabo Frio, Cordeiro, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaguaí, Itaperuna, Itatiaia, Macuco, Maricá, Mendes, Mesquita, Miracema, Natividade, Nilópolis, Nova Friburgo, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Paraty, Pinheiral, Porciúncula, Porto Real, Resende, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua, Sapucaia, Saquarema, São José do Vale do Rio Preto, Seropédica, Sumidouro e Volta Redonda.

Somente o Denv-4 em Itaocara e São João de Meriti. O sorotipo Denv-2 foi identificado apenas em uma amostra da Capital.

Mapa 1 – Circulação viral da dengue no Estado do Rio de Janeiro, 2015.

1.



Fonte: SINAN, FIOCRUZ, GAL-LACEN/GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

CHIKUNGUNYA

Durante o ano de **2014** foram notificados **38 casos suspeitos** de Chikungunya no Estado do Rio de Janeiro, dos quais **12 (31,6%) foram confirmados**, todos pelo critério laboratorial e também todos importados, dos seguintes locais: Angola, Haiti, República Dominicana, Venezuela, Caribe e Taiti.

Já em **2015** estamos com **61 casos notificados suspeitos até 7 de novembro**, dos quais **4 (6,5%) foram confirmados**. Assim como no ano passado todos foram confirmados através de exame laboratorial específico e também todos importados, a saber, um do Caribe e três da Bahia. Não há registro de óbitos pela doença.

A atualização periódica do número de casos da doença nos países das Américas pode ser obtida por intermédio do endereço eletrônico da Organização Mundial da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2470&Itemid=2003&lang=en

ZIKA

Durante o ano de 2015 (até 7 de novembro) foram 445 casos suspeitos de Zika no estado, dos quais 117 foram confirmados, sendo 67 pelo critério laboratorial. Entretanto, durante o processo de implantação da vigilância da doença, algumas adequações precisaram ser feitas.

Diferente da Dengue e Chikungunya que contam com uma Vigilância Universal, a Zika possui uma Vigilância Sentinela, realizada por unidades de saúde selecionadas para coletar as informações. Logo, os números aqui apresentados apresentam limitações, pois possuem como fonte o sinan, inicialmente com dados de diferentes unidades além das sentinelas. Para o próximo boletim também usaremos o Formsus, sistema em uso pelas unidades sentinelas, buscando aprimorar tais informações no Estado. Não há registro de óbitos pela doença.

Aspectos Clínico/Laboratorial	Dengue	Zika	Chikungunya
Febre/padrão	Acima de 38° C Intensa (Várias x/dia)	Sem febre ou subfebril (≤ 38,5° C) Febre esporádica (1-2x/dia)	Febre alta > 38° C Intensa no 1-2 dia
Duração	4 a 7 dias	1-2 dias	2-3 dias
Exantema	Surge a partir do quarto dia 30-50% dos casos	Surge no primeiro ou segundo dia 90-100% dos casos	Surge 2-5 dia
Frequência			50% dos casos
Mialgia (Frequência)	+++	++	+
Artralgia (frequência)	+	++	+++
Intensidade da dor articular	Leve	Leve/Moderada	Moderada/Intensa
Edema articular	Raro	Frequente e leve intensidade	Frequente e de moderada a intenso
Conjuntivite	Raro	50-90% dos casos	30%
Cefaleia	+++	++	++
Hipertrofia ganglionar	+	+++	++
Discrasia hemorrágica	++	ausente	+
Risco de morte	Existe (+++)	Não relatado (?)*	Existe (+)
Acometimento Neurológico	++	+++ (?)	+ (predominante em Neonatos)
Leucopenia	+++	+++	+++
Linfopenia	Incomum	Incomum	Frequente
Trombocitopenia	+++	Ausente	+

Fonte: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/noticias-svs>, acesso em 11 de novembro de 2015.

ANEXO

Quadro 1 - Variação de casos e incidências, por município / região de residência, anos 2014 e 2015.

Município / Região	Semana 1 a 44		Variação (%)	Incidência*	
	2014	2015		2014	2015
Região Baixada Litorânea	600	3.098	416,3	79,7	411,5
Araruama	21	193	819,0	17,4	159,6
Armação de Búzios	8	47	487,5	26,3	154,4
Arraial do Cabo	11	32	190,9	38,1	110,9
Cabo Frio	178	162	-9,0	87,0	79,2
Casimiro de Abreu	6	67	1.016,7	15,2	170,0
Iguaba Grande	3	20	566,7	11,8	78,9
Rio das Ostras	96	983	924,0	75,5	773,0
São Pedro da Aldeia	267	25	-90,6	280,1	26,2
Saquarema	10	1.569	15.590,0	12,4	1.939,1
Região Centro Sul Fluminense	123	1.839	1.395,1	37,7	563,2
Areal	0	351	#DIV/0!	0,0	2.954,8
Com. Levy Gasparian	0	1	#DIV/0!	0,0	12,1
Eng.º Paulo de Frontin	0	65	#DIV/0!	0,0	479,1
Mendes	43	509	1.083,7	237,8	2.814,3
Miguel Pereira	2	1	-50,0	8,1	4,0
Paracambi	10	8	-20,0	20,4	16,3
Paraíba do Sul	5	68	1.260,0	11,9	161,3
Paty do Alferes	3	13	333,3	11,2	48,6
Sapucaia	0	27	#DIV/0!	0,0	153,3
Três Rios	6	37	516,7	7,6	46,8
Vassouras	54	759	1.305,6	153,1	2.151,7
Região da Baía de Ilha Grande	104	5.126	4.828,8	39,3	1.935,0
Angra do Reis	49	4.651	9.391,8	26,5	2.514,9
Mangaratiba	12	163	1.258,3	30,0	407,4
Parati	43	312	625,6	107,6	780,7
Região Médio Paraíba	776	20.566	2.550,3	88,6	2.348,9
Barra do Piraí	29	1.240	4.175,9	30,0	1.284,1
Barra Mansa	80	1.101	1.276,3	44,5	612,7
Itatiaia	80	1.738	2.072,5	266,7	5.794,1
Pinheiral	5	190	3.700,0	21,1	802,0
Piraí	47	751	1.497,9	170,4	2.723,1
Porto Real	6	1.954	32.466,7	33,4	10.873,7
Quatis	3	723	24.000,0	22,4	5.389,5
Resende	221	8.509	3.750,2	177,8	6.844,7
Rio Claro	5	109	2.080,0	28,1	613,5
Rio das Flores	3	10	233,3	33,9	113,1
Valença	23	217	843,5	31,3	295,5
Volta Redonda	274	4.024	1.368,6	104,5	1.534,4
Região Metropolitana I	3.011	17.484	480,7	29,9	173,4
Belford Roxo	96	167	74,0	20,0	34,8

Duque de Caxias	235	245	4,3	26,8	27,9
Itaguaí	12	236	1.866,7	10,2	201,1
Japeri	15	13	-13,3	15,1	13,1
Magé	19	34	78,9	8,1	14,6
Mesquita	9	13	44,4	5,3	7,6
Nilópolis	9	91	911,1	5,7	57,5
Nova Iguaçu	109	285	161,5	13,5	35,4
Queimados	8	22	175,0	5,6	15,4
Rio de Janeiro	2.415	16.234	572,2	37,4	251,5
São João de Meriti	70	46	-34,3	15,2	10,0
Seropédica	14	98	600,0	17,1	119,4
Região Metropolitana II	1.933	1.983	2,6	96,2	98,7
Itaboraí	336	634	88,7	147,9	279,1
Maricá	69	102	47,8	48,2	71,3
Niterói	344	434	26,2	69,4	87,6
Rio Bonito	4	7	75,0	7,0	12,2
São Gonçalo	1.169	801	-31,5	113,3	77,6
Silva Jardim	2	1	-50,0	9,4	4,7
Tanguá	9	4	-55,6	28,0	12,4
Região Noroeste Fluminense	344	3.455	904,4	102,5	1.029,2
Aperibé	4	9	125,0	36,8	82,7
Bom Jesus de Itabapoana	38	310	715,8	105,9	863,6
Cambuci	4	10	150,0	26,9	67,3
Cardoso Moreira	3	20	566,7	23,9	159,0
Italva	16	58	262,5	110,4	400,3
Itaocara	10	12	20,0	43,8	52,6
Itaperuna	217	1.646	658,5	220,3	1.670,7
Laje do Muriaé	1	92	9.100,0	13,6	1.253,2
Miracema	1	287	28.600,0	3,7	1.073,9
Natividade	5	373	7.360,0	33,2	2.480,1
Porciúncula	1	19	1.800,0	5,5	103,9
Santo Antônio de Pádua	38	531	1.297,4	92,4	1.291,7
São José de Ubá	5	69	1.280,0	69,7	961,7
Varre e Sai	1	19	1.800,0	10,0	190,6
Região Norte Fluminense	228	4.240	1.759,6	25,8	480,4
Campos dos Goytacazes	90	3.033	3.270,0	18,7	631,0
Carapebus	3	88	2.833,3	20,4	598,1
Conceição de Macabu	2	40	1.900,0	9,1	181,8
Macaé	49	734	1.398,0	21,3	319,7
Quissamã	2	67	3.250,0	9,0	301,0
São Fidélis	12	123	925,0	31,8	326,2
São Francisco do Itabapoana	65	120	84,6	157,2	290,3
São João da Barra	5	35	600,0	14,6	102,1
Região Serrana	115	1.110	865,2	12,3	119,0
Bom Jardim	1	35	3.400,0	3,8	134,0
Cachoeiras de Macacu	73	8	-89,0	130,4	14,3
Cantagalo	4	4	0,0	20,2	20,2
Carmo	0	5	#DIV/0!	0,0	27,7
Cordeiro	2	5	150,0	9,5	23,8
Duas Barras	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0

Guapimirim	3	30	900,0	5,4	53,9
Macuco	0	14	#DIV/0!	0,0	260,2
Nova Friburgo	7	92	1.214,3	3,8	49,9
Petrópolis	14	212	1.414,3	4,7	71,1
Santa Maria Madalena	0	1	#DIV/0!	0,0	9,8
São José do Vale Rio Preto	3	676	22.433,3	14,4	3.248,1
São Sebastião do Alto	0	0	#DIV/0!	0,0	0,0
Sumidouro	1	2	100,0	6,6	13,2
Teresópolis	7	24	242,9	4,1	14,0
Trajano de Moraes	0	2	#DIV/0!	0,0	19,3
Município Não-Classificado	0	0			
Total Estado RJ	7.234	58.901	714,2	43,9	357,8

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ, dados atualizados em 7 de novembro de 2015 e sujeitos à revisão.

* Taxa de Incidência de casos notificados suspeitos por 100 mil habitantes.

#DIV/0! não foi possível estabelecer comparação entre os anos.

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Paula Almeida / Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br

Contatos: Ângela Veltri, Carlos Henrique, Maria Inês, Patrícia Moza, Paula Almeida, Solange Nascimento.

Gerente: Dra. Cristina Giordano